

RESUMO

Nosso trabalho faz uma análise da tese de doutoramento *Funções do Cérebro*, censurada pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1875, mas publicada no ano seguinte pelo baiano Domingos Guedes Cabral. O trabalho tenta num primeiro plano construir uma revisão do que foi produzido sobre o personagem. Militante pró-republicano e filho de jornalista também ativo no cenário político nacional, Guedes Cabral manteve, antes e durante sua carreira médica, uma postura crítica diante da sua realidade oitocentista. Essa posição foi reafirmada através da adoção e divulgação de determinadas ideias contrastantes aos valores compartilhados pela maioria da sociedade na época e pela agenda política do Império. A principal discordância do médico seria com a religião católica. A ausência de uma intervenção divina na origem da espécie humana, como defende Guedes Cabral, por exemplo, é uma das propostas que feria gravemente algumas dos dogmas científicos e religiosos impostos nesse período. Essa perspectiva de origem transformista dos homens foi apropriada com o título de evolucionismo. A historiografia vem priorizando a análise deste aspecto no livro de Guedes Cabral. O médico baiano, um dos primeiros a citar Darwin no Brasil, tenta pensar a espécie humana numa perspectiva rotulada de materialista. A alma não existiria e tudo que somos foi animalizado. O homem seria somente outra espécie no grupo dos primatas, um tipo mais desenvolvido, porém. Deus não poderia ser considerado no novo paradigma da ciência positiva. Neste sentido chamaremos a atenção para a presença de uma corrente científica e médica contrária a de Guedes Cabral. Essa corrente predominante do criacionismo cuvieriano tinha representantes imponentes em centros de ensino e pesquisa nacionais. Entendemos ser importante conhecer seus opositores para entender melhor o espaço de recepção do evolucionismo e do darwinismo no Brasil. De acordo com *Funções do Cérebro*, os indivíduos, guiados por fenômenos fisiológicos cerebrais, têm seus hábitos superiores - dentre elas a moralidade - moldados pelas experiências imprimidas diariamente nos órgãos sensoriais. O progresso do homem viria com o desenvolvimento intelectual, isso justificaria uma preocupação de Guedes Cabral com a superioridade mental dos brancos civilizados europeus em relação aos habitantes dos trópicos. Outro objetivo nosso é analisar o despertar do médico para esse tipo de estudo. Elucidaremos suas disciplinas e professores na faculdade, além da publicação de outras teses e artigos científicos da época. Apropriando-nos do conceito “sujeito cerebral”, a dissertação expõe a base técnica e teórica de Guedes Cabral no que se refere à redução do ser humano ao funcionamento do órgão encefálico. Estes seriam os estudos nas áreas da fisiologia e evolução cerebral, uma demanda institucional, acadêmica e filosófica da época. O médico conhece o cérebro, por isso também pode responder as diversas questões sobre o comportamento humano, dentre elas, os atos transgressores e descontrolados. O crime para o médico seria uma disfunção cerebral que acometeria com mais facilidade indivíduos “embrutecidos” ou fracos intelectualmente. Para Guedes Cabral, esses sujeitos criminosos deveriam ser tratados numa espécie de aperfeiçoamento cerebral e não presos. Caberia ao médico, pois, conduzir o tratamento desses doentes e fazê-los recuperar o funcionamento normal do órgão, assim como o médico o faz com qualquer outro da “economia” humana. Com os objetivos de trazer os estudos acerca do crime e da loucura para a jurisdição médica, sequestrando-a do Direito, Guedes Cabral dá corpo a uma disputa com os profissionais do Direito para definir quais os espaços cada profissional deve ocupar na sociedade.